

LEANDRO MAZZINI
COLUNA
ESPLANADA



CENÁRIO

■ Embora não tenham influenciado na votação e aprovação da Reforma da Previdência no Senado, a crise no PSL e a falta de uma base aliada consolidada na Câmara aumentarão a dependência do governo das legendas do chamado Centrão para aprovar novas medidas que serão encaminhadas ao Congresso. Parlamentares do grupo apontam que, diante do cenário adverso, são ínfimas as chances de passar, ainda este ano, as reformas administrativa e tributária. E não há disposição e iniciativas por parte dos articuladores da Presidência para consolidar a base na Câmara. Deputados dizem, nos bastidores, que o diálogo com interlocutores do governo se tornou esporádico.

Tá feia a praia

■ As manchas de piche que não param de chegar nas praias do Nordeste dão prejuízos ao setor hoteleiro. Em Salvador, um cinco estrelas teve quatro reservas canceladas.

Olho em 2020

■ Os governadores de Sergipe e Pernambuco mandaram filmar todo o óleo

nas praias. Pretendem usar isso contra o governo federal, diante da inépcia das autoridades.

Atrasadões

■ Só há três dias os comandos do Exército e Marinha mandaram soldados às praias para ajudar na limpeza, 50 dias após o crime. Parabéns ao aguerrido povo nordestino.

ACERTANDO 1



JOSÉ CRUZ/AGÊNCIA BRASIL

■ É fato que o presidente da República fala pelos cotovéis – e com polêmica – que o ministro da Economia Paulo Guedes não suporta o Congresso e seus assaltos, mas os números apontam forte mudança no rumo econômico e social do Brasil, para melhor. A Reforma da Previdência vai gerar economia de R\$ 800 bilhões em 10 anos, e abrir caminho para investimentos.

Acertando 2

■ Os homicídios caíram 22% este ano, até setembro – houve queda em todos os Estados. E quase 10 milhões de pessoas tornaram-se empreendedores individuais, conforme dados da Fazenda. É gente emitindo nota fiscal de serviços prestados.

Série B

■ O Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal acumula série de derrotas que o estão tirando do grupo de entidades que conseguem manter os benefícios corporativos de seus representados. Quem circula no meio das entidades de classe avalia que o “rebaixamento” do Sindifisco será selado pela entrega ao TCU, por parte da Receita, dos dados dos auditores que acessaram informações sigilosas de autoridades.

a decisão. Em outro episódio, o TCU questiona o pagamento do bônus de eficiência para os auditores e determinou que fossem apuradas irregularidades no pagamento do benefício.

Libertadores

■ A final da Copa Libertadores aqueceu o mercado de turismo no Rio. Ontem à tarde nenhuma companhia mais tinha voos para dias 22 e 23 do Rio para Santiago do Chile.

Muy amigo

■ A equipe econômica identificou o diretor dos Correios Heronildes Eufrásio Filho como um dos apoiadores do pleito para que a empresa pública voltasse a pagar pelo plano de saúde dos pais e mães dos empregados. Por iniciativa de Eufrásio, os Correios mudaram de posição e passaram a atuar contra uma decisão já obtida pela própria empresa.

Desconfiança

■ Apesar da pressão do diretor e dos empregados dos Correios, o TST rejeitou o pedido para os Correios reassumirem o custo. Mas, até agora, a equipe econômica ainda não se conformou com o descompasso do dirigente com a política de austeridade, deixando causando instabilidade na diretoria da estatal.

Derrotas jurídicas

■ Mesmo ganhando uma ação para incorporar uma gratificação ao salário dos auditores, ao custo de R\$ 4 bilhões ao erário, o sindicato não conseguiu o pagamento até agora porque o ministro Francisco Falcão, do STJ, suspendeu

ESPLANADEIRA

■ Brasília vai sediar dias 6, 7 e 8 de novembro a 2ª edição do Congresso Nacional do CONFIES – Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica.

Publicada diariamente em 48 jornais e portais de 25 estados, em capitais e interior Com Equipe DF, SP e PE/ reportagem@colunaesplanada.com.br. Twitter @colunaesplanada / Facebook : Coluna Esplanada. Leia mais em odia.com.br

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS

Como transformar indignação em ação



Eduardo Lyra
CEO da Rede Gerando Falcões

Cresei na favela, tendo poucas opções. Lidando com uma realidade dura. Sem referências que pudessem me inspirar. Morava em um barraco e ia visitar meu pai em um presídio. Eu tinha tudo para ser um jovem problemático, inconformado com a realidade que a vida me impôs e até pensar na opção de seguir pelo caminho “mais fácil” e talvez mais curto em perspectiva de vida.

Para a sociedade, o meu destino já estava desenhado. Eu deixaria a vida me levar e me corromper com o pior lado da favela. Mas eu resolvi nadar contra a maré, dei a volta nas expectativas da sociedade. E eles que nunca imaginaram... viram o menino pobre da comunidade de Poá se tornar um escritor e empreendedor social. Alguém reconhecido como um dos jovens mais influentes no País e que pode e quer mudar o mundo para MELHOR.

Então, você me pergunta: como de uma realidade difícil, você mudou seu caminho e transformou indignação em ação? Uma boa pergunta. Acredito que seja qual for a causa da sua indignação, fazer dela uma ação requer primeiramente vontade. No meu caso, além da vontade, eu contei com uma mãe que me motivou nos momentos mais difíceis, naqueles que eu realmente pensei em desistir do que eu ainda nem tinha conquistado. Além do apoio, ela também me passou valiosos ensinamentos. O principal deles e que me norteou nessa transformação é o de que não importa de onde você vem, mas sim para onde quer ir e que nada pode diminuir sua garra e capacidade de fazer.

E foi assim que aos poucos minha realidade foi se transformando. Fui aprendendo a não desanimar com os julgamentos alheios e me tornando uma pessoa aberta ao diálogo e as novas possibilidades. Fui saindo da zona de conforto e tendo a certeza que eu podia ir além do que imaginava. E assim rompi paradigmas e barreiras preconceituosas e me permiti viver outras experiências, inspirar outras



peças e atuar para a transformação de outras vidas.

Hoje sigo à frente da Rede Gerando Falcões, minha organização social que atua em periferias e favelas. Na GF, por meio do esporte e cultura, buscamos ajudar os jovens das comunidades a terem melhores oportunidades e chances de uma vida mais alegre. Queremos junto com eles construir um mundo melhor. Um mundo onde a Educação impulse esses jovens para serem o que quiserem, que acreditem no seu potencial e queiram melhorar suas realidades, pois todos nós temos esse poder.

Transformar indignação em ação só depende de você. Só precisamos ter propósito e vontade de fazer a diferença. E isso vale para pessoas,

poder público e empresas. Como é o caso do Programa VOA da Cervejaria Ambev. Faz um tempo que me aproximei do pessoal da cervejaria e pude acompanhar o trabalho deles junto ao terceiro setor. O VOA oferece capacitação voluntária em assuntos de gestão para ONGs, auxiliando no desenvolvimento do trabalho das organizações e capacitando-as para ampliarem seu poder de transformação em comunidades menos favorecidas.

Talvez você ainda não conheça muito do VOA, mas garanto que esse programa exemplifica bem como todos temos o poder da mudança em nossas mãos. Só precisamos acreditar e juntos atuar para um melhor presente e a construção de um futuro próspero.

Educação para competição ou solidariedade?



Ana Cecília Romeu
Publicitária e escritora

Questiono o ensino que prioriza a competição em detrimento ao exercício da solidariedade, empatia e trabalho de equipe. O dia a dia é por excelência a maior escola sobre “seleção natural” no sistema em que vivemos, cujas coordenadas arbitrárias nos rendem o obtuso e obscuro caminho da máxima: “levar vantagem em tudo”. A escola não deve reproduzir esse modelo, mas trabalhar em perspectiva, ou seja, “ver entre as coisas”.

Abri-me à sensibilidade da valorização do esforço, da participação sem campo vetorial em gradiente do melhor ao pior, do vencedor ao perdedor. Ainda em tempos de internet: quem merece exposição, visualização e likes; ou quem deve entrar no modo soneca. Estimular a reflexão, os diversos olhares como disse o escritor Jorge Luiz

Borges: “Há uma dignidade que o vencedor nunca alcançará”.

Que futuro cidadão se formará com estudantes desta forma moldados? (O verbo “moldar” já contém em si o intrínseco sentido contrário à pedagogia libertadora). Onde estará o incentivo na

“Dividir nossos troféus e reconhecer que nada na vida se consegue sozinho ou resulta de esforço exclusivo em solilóquio, é honrado”

construção de um ser pensante e questionador, disposto a contribuir com a sociedade ao invés de procurar ser o melhor, o maior, o mais popular como quem posta dez selfies por minuto? O quão va-

zia deixaremos a geração preocupada apenas com seu próprio sucesso?

Digo com propriedade, estudei na Universidade um dos cursos mais competitivos: Publicidade e Propaganda; e um dos mais solidários: Artes Plásticas. Todas minhas conquistas são fruto de algo que a disputa desconhece: ajuda de terceiros, companheirismo, orientação gratuita, amizade.

Exemplo recente é o carinho que recebi ao iniciar o trabalho textual de Preparação de Originais. É ilusão pensar que a vitória nos pertence; em cada conquista há pelo menos mais um par de mãos; outro pensamento; um ou dois conselhos; incentivos, e até o que não queríamos ouvir. Dividir nossos troféus e reconhecer que nada na vida se consegue sozinho ou resulta de esforço exclusivo em solilóquio, é honrado. Por uma Educação que amplie verdadeiros valores pouco presentes na nossa sociedade, aqueles de que carecemos como seres humanos. Valores que iniciam na família e devem ser ampliados, pois são alicerces, parede construída e solução.

O DIA DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888

ASSINATURA E CENTRAL DE ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600

PRESIDENTE:
Luiz Alberto Albuquerque

DIRETORA DE REDAÇÃO:
Carla Alves

EDITOR-CHEFE:
Marco Antonio Rocha

DEPARTAMENTOS:
Agência O DIA: E-mail: agencia@odia.com.br. Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265
Fax Diretoria: 2507-1038

Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfca **Gerência Industrial:** 3891-6002 **Gerência de Circulação e Logística:** 3891-6005

Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)

Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfca, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

São Paulo: Avenida Irajá 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313

Brasília: Tel: (61) 9812-2227.

Promoções: promocoes@odia.com.br
Classificados: 2532-5000 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h

às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.

Anúncios de Noticiário: 2222-8338 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388 Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao jornalista: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.

Editora O DIA LTDA. Rua dos Inválidos 198, 2º andar, Lapa - CEP: 20.231-048 - Rio de Janeiro - RJ.

O DIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).